



Logística Internacional

Sistema Operativo das
Escolas de Evangelização Santo André

2014

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO: Este trem vai para Florença

I. ESCRITÓRIO INTERNACIONAL

- A. Escritório Internacional
- B. Diretor Internacional
- C. Subdiretor
- D. Conselho Internacional
- E. Assessor Eclesiástico Internacional

2. ESCRITÓRIOS NACIONAIS

- A. Escritórios Nacionais
- B. Diretores Nacionais
- C. Conselho Nacional
- D. Assessor Eclesiástico Nacional
- E. Economia dos Escritórios Nacionais

3. ESCOLAS LOCAIS

- A. O que não são
- B. O que são
- C. Processo e Perfil para certificação de uma Escola
 - a. Nível Básico
 - b. Nível Intermediário
 - c. Nível Avançado
- D. Diretórios e Cadastros das Escolas Locais
- E. Escolas Diocesanas
- F. Coordenador das escolas locais
- G. EESAs Contato
- H. Jovens EESA

4. SEMINÁRIOS EESA

- A. Objetivo dos Seminários: Atualizar, Capacitar e Formar
- B. Seminários Internacionais
- C. Seminários Continentais
- D. Seminários Nacionais
- E. Seminário Regional

5. PROGRAMA DE FORMAÇÃO KEKAKO

- A. Programa de Formação KE-KA-KO
 - a. Primeira etapa: Vida Cristã e Evangelização
 - b. Segunda etapa: Formação de Evangelizadores
 - c. Terceira etapa: Formação de Formadores de Evangelizadores
- B. Formação de Equipes de Serviço para os Cursos
 - a. Oficina André
 - b. Laboratório José Barnabé
- C. Cursos Optativos
 - a. Sete Jovens do Evangelho
 - b. Senhorio de Jesus: Dízimo
 - c. EESA Kids 1 e 2
 - d. José, o Sonhador
 - e. Tetelestai
- D. Critérios para cursos EESA
- E. Cursos próprios que não são da EESA
- F. Notícias do Programa de Formação e Cursos Optativos

6. PREGADORES OCASIONAIS (definir)

- A. Pregadores Internacionais
- B. Pregadores Nacionais
- C. O pregador
- D. Aspectos gerais

7. ELEMENTOS COMUNS QUE DÃO UNIDADE

- A. Páginas Web
- B. Folder Oficial em diferentes Idiomas
- C. Logotipo Oficial Santo André
- D. Desenhos e Álbum de Protagonistas
- E. 19 Slogans de Santo André
- F. Espiritualidade de Santo André
- G. Textos Bíblicos preferidos por Santo André.

APRESENTAÇÃO

Depois de 30 anos caminhando e correndo, sem evitar as quedas e problemas, fomos aprendendo a estabelecer os trilhos do trem que nos ajudarão a ir direto ao objetivo que sonhamos: uma Igreja evangelizada e evangelizadora e uma Escola de Evangelização em cada paróquia da Igreja Católica.

Trata-se do sistema operativo de todo programa de trabalho que já adotamos depois de, caminhando juntos, fazer caminho.

Em Outubro de 2011 o Conselho Internacional EESA se reuniu em Roma para iniciar o processo de delinear juntos a Logística que nos dá unidade e ordem na forma de cumprirmos a Missão que Deus nos confiou: formar novos evangelizadores para a Nova Evangelização. Depois, por um período de um ano e meio, foram feitas as consultas necessárias para terminar este processo e cada ponto foi submetido à votação do Conselho.

Todas as linhas e pautas aqui plasmadas foram fruto de decisões do Conselho como tal, onde não houve necessidade de voto de qualidade (voto de Minerva) do Presidente do Conselho, como também não foi tomada nenhuma decisão diferente daquelas da maioria do Conselho.

Sem contradizer em nada as decisões do Conselho Internacional, como Fundador da Escola de Evangelização Santo André e atual Diretor Internacional, apliquei os critérios a alguns aspectos para completar o mosaico de nosso ser e atuar no fascinante mundo da evangelização.

Agora, o desafio é aplicar esta LOGÍSTICA em nosso trabalho pastoral, mantendo o carisma original. Trata-se de um esforço para institucionalizar o carisma, para favorecer sua permanência e inserção na Igreja. É como a fonte de água que deve encontrar o canal para correr e desembocar no mar que transpassa horizontes.

O calendário para que este documento seja oficial é o seguinte:

- Se alguém tem alguma observação que não coincida com o acordado pelo Conselho Internacional, tem 7 dias para fazer chegar até mim suas observações.
- A partir do dia 15 de Junho de 2013 este documento, LOGÍSTICA INTERNACIONAL, converte-se em Sistema Operativo de EESA “*ad experimentum*” por dois anos.
- Em 2016, de acordo com o que tenhamos vivido e revisado, torna-se um Manual de Procedimentos da EESA, para que seja guia e pauta para o trabalho de todos os que estão comprometidos com este Projeto Pastoral Santo André.
- Cada Oficina Nacional deverá transmitir o conteúdo e o espírito deste documento a todas e cada uma das Escolas Locais de seu país, e mesmo as Escolas Locais onde não existe Escritório Nacional deverão caminhar com as mesmas diretrizes, em comunhão e vinculação com o Escritório Internacional.

Para enfocar em sua devida perspectiva, este Documento deve se enquadrar nos Documentos:

- Projeto Pastoral, que mostra nosso ser e fazer de forma sintética.
- Manual “Bússola”, que nos guia no trabalho para ministrar os Cursos da EESA. (Ver: www.eesabrasil.com.br, link “Downloads Públicos”).

Quando temos notícias atualizadas de um tema que não pertence propriamente à LOGÍSTICA INTERNACIONAL, o colocamos como rodapé da página, ressaltando-a com sombreado cinza.

Também alguns documentos ou aspectos próprios foram anexados com a finalidade de termos uma visão panorâmica, e foram marcados em sombreado cinza. Se algum conselheiro tem algo a acrescentar sobre estes pontos, estamos abertos para receber sugestões o mais breve possível.

Agradeço a atenção,

José H. Prado Flores
Diretor Internacional da EESA
Guadalajara, México, Julho de 2013
XXXIII Aniversário de nascimento da EESA

A Escola de Evangelização Santo André passou por diferentes etapas e até distintos nomes. Quando a Escola nasceu em 1980, foi batizada como “*Escola dos Apóstolos*” e só tinha um curso: o atualmente chamado “*Paulo, Formação de evangelizadores*”, baseado em minha tese no Instituto “*Lumen Vitae*” de Bruxelas em 1976. Nesse tempo, sua roupagem estava delineada nos moldes da Renovação Carismática.

Em 1986 nos integramos ao Projeto “*Evangelização 2000*”, onde os espaços se ampliaram.

Quando saí da Evangelização 2000 em 1993, nos unimos ao padre Emiliano Tardif M.S.C. e ao padre Ricardo Argañaraz com a fisionomia KEKAKO, que expressava os três pilares de nosso trabalho: KErygma, KARisma e KOionia. Esta mudança alargou as cordas de nossa tenda. (Cf. Is 54,2).

Motivado pela rápida expansão de nossa escola kerygmática, nós a denominamos “*Escola de Evangelização Santo André*” (EESA), que busca “Pedros” que anunciem, sirvam e amem o Senhor Jesus, mais e melhor que nós mesmos.

Durante esse processo, sem deixar de reconhecer as valiosas sugestões de vários colaboradores, cujo coração batia em unísono ao nosso, tivemos também a constante pressão de pessoas que, em vez de compreender nossa originalidade, queriam que estacionássemos nos paradigmas tradicionais. Outros tentaram mudar o objetivo e conteúdo dos cursos, e não faltaram os que quiseram se aproveitar desta vitrine para interesses pessoais. Algumas autoridades religiosas me pressionaram para “melhorar” o perfil da Escola e outras não compreenderam nosso carisma próprio. Em várias ocasiões, nos pediram para adotar um esquema doutrinal e catequético, com um Programa de Formação baseado no Catecismo da Igreja Católica. Em não poucos areópagos, queriam que a Escola fosse fonte de promoção social, centro de teologia ou seminário de liturgia. Ainda que todas estas cores integrem o arco-íris da Escola, seu perfil foi bem definido ao longo de três décadas: “*Formar novos evangelizadores kerygmáticos para a Nova Evangelização*”.

Tudo isto contribuiu para estabelecer a identidade de nosso Projeto Pastoral, Programa de Formação e organização Logística. Para expressar estes aspectos, vou contar uma história vivida na agitada estação de trem de Milão:

Durante uma tarde quente de verão, enquanto eu esperava o horário do meu trem até Florença, entre os trens que chegavam e outros que saíam em todas as direções,

encontrei um grupo de amigos e conhecidos que passeavam pela Itália. Um deles me sugeriu:

- *Por que não vem a Veneza conosco?*

Eu simplesmente lhe respondi:

- *Meu trem vai para Florença.*

Um grupo de senhoras muito piedosas me convidaram a ir a Civitavecchia, onde existe uma imagem de Maria que supostamente chora sangue. Eu repeti uma vez mais:

- *Meu trem vai para Florença.*

Um casal me pediu que eu os acompanhasse até Turim para visitar o Santo Sudário.

Eu levantei os ombros e disse com carinho:

- *Eu já tenho minha passagem para Florença.*

O mais tentador foi quando um sacerdote comentou que iria até Nápoles para percorrer o caminho de São Paulo em sua primeira prisão romana. Inclusive pagaria as minhas despesas, caso eu o acompanhasse. Sem duvidar um segundo, afirmei com segurança:

- *Meu trem vai para Florença.*

Uma religiosa me disse que melhor seria ir a Roma, o centro do catolicismo; mas eu respondi sem titubear:

- *Meu trem está saindo para Florença.*

O último me questionou:

- *Para que vai para Florença? Melhor ficar aqui em Milão para visitar a Última Ceia de Leonardo e ir ao Duomo, obra-prima do estilo gótico.*

Eu mostrei a ele minha passagem:

- *Este trem vai para Florença. Não posso ficar estacionado. Devo ir adiante. Vou para Florença.*

Cada um dos meus amigos, pegou seu próprio trem na direção que eles haviam escolhido, enquanto eu pegava o meu, sem escalas, para Florença.



Este trem vai para Florença

Esta história resume as pressões que sofremos de muitas e variadas formas para mudar a visão, os objetivos e conteúdos da Escola de Evangelização Santo André, assim como aqueles que tentam fazer seus próprios caminhos dentro da Escola Santo André, ou os que a usam para objetivos louváveis, mas pessoais. Entretanto, nós aproveitamos a oportunidade para mostrar com clareza que o trem da Escola de Evangelização Santo André vai para Florença, que significa: a missão inevitável de “Formar novos evangelizadores, e evangelizadores kerygmáticos, para a Nova Evangelização”. Existem outros trens para capacitar teólogos, agentes de pastoral social e mestres de seminários. “*Nosso trem vai para Florença*”. Não atendemos todos os campos de pastoral, mas sim, formamos evangelizadores para qualquer um deles. Nosso objetivo é uma Igreja evangelizada e evangelizadora (Paulo VI), que evangelize com grande poder, e a Dynamis e Parresía do Espírito Santo.

A velocidade do “*trem que vai para Florença*” está estabelecida pelo fator multiplicador, integrado por: cursos reproduzíveis, já que não basta evangelizar. É preciso formar evangelizadores e formar formadores de evangelizadores, para assim “*evangelizar com grande poder*” (Atos 4,33).

Este trem tem uma história (Ver www.eesabrazil.com.br, link “Nossa História”), e ao mesmo tempo definiu seu roteiro pastoral no Documento “*Projeto Pastoral*”.

(Ver www.eesabrazil.com.br/downloads/15_ProjetoPastoralEESA2008.pdf)



*Nosso objetivo está definido:
Formar evangelizadores kerygmáticos.*

“Este trem que vai para Florença” tem dois trilhos bem definidos:

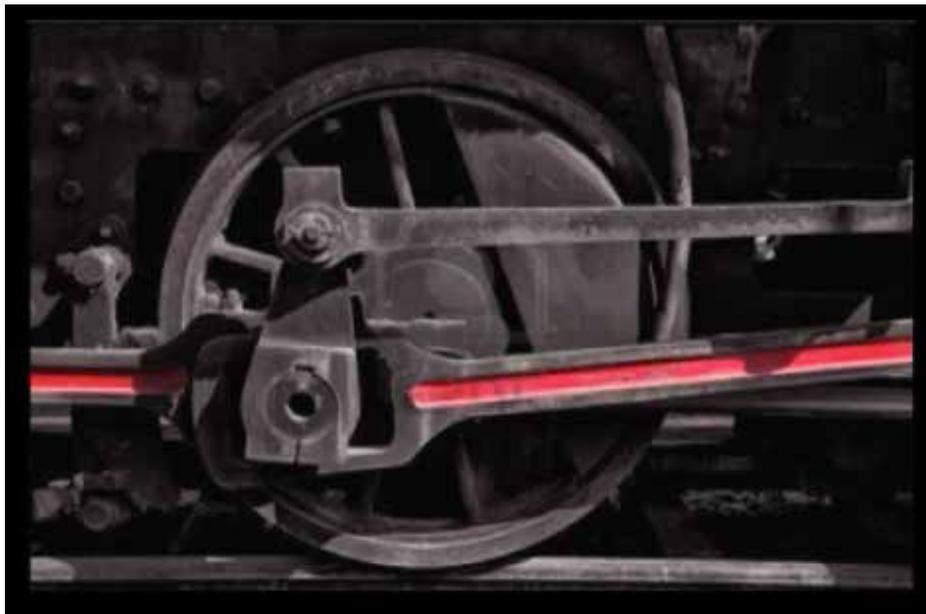
- **O quê:** Definição clara do conteúdo da Boa Nova de Jesus e o Anúncio dos Apóstolos.
- **Como:** Ferramentas práticas e pedagógicas, que ensinam como evangelizar nos dias de hoje.

“Este trem que vai para Florença” tem definida a locomotiva: Um só Escritório Internacional com um Diretor Internacional, auxiliado por um Conselho e vários Escritórios Nacionais, com um Manual “Bússola” que orienta como se trabalha na Escola.

“Este trem que vai para Florença” mostra a coluna vertebral de nosso Sistema KEKAKO: KErygma, KArisma e KOionia. Não somos um supermercado onde existe de tudo, mas aqui, na Escola de Evangelização Santo André, se pode encontrar o melhor no campo prático da evangelização kerygmática.

Neste “trem que vai para Florença” temos já desenvolvida uma metodologia ativo-participativa, que não segue os caminhos da metodologia escolástica nem magisterial, mas é o aluno que se torna participante, que aprende a evangelizar evangelizando.

Este “trem que vai para Florença” não se identifica com nenhum Movimento da Igreja, nem é parte de nenhum outro Projeto, mas, sem perder nossa identidade, “nos fazemos tudo para todos (Cf. 1Cor 9,22b), atendemos a todos. Servimos ao Evangelho, ou melhor, a Jesus Evangelho, como Igreja e na Igreja, em comunhão com os Pastores da mesma. Sonhamos com uma Escola de Evangelização em cada paróquia da Igreja Católica.



*Nossa metodologia é ativa e participativa,
porque a evangelizar se aprende evangelizando.*

A alma e motivação deste trem que vai para Florença é a Palavra de Deus:

- Jeremias: Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir. (Jer 20,7).
Partimos de um encontro pessoal com Jesus vivo, que nos transforma em testemunhas que não podem deixar de falar do que viram e ouviram.
- Jesus: Ide e anunciai a Boa Nova a toda a criação (Mc 16,15).
Um católico que não evangeliza não é digno de levar este glorioso nome, já que significa que não foi evangelizado, apenas sacramentalizado.
- Paulo: Meu viver é Cristo.
Jesus, Salvador e Senhor, é nossa motivação e centro de nossa vida.
- Nosso Lema: Ai de mim se não evangelizar (1Cor 9,16).
Ai de mim se não formo evangelizadores! E ai de mim se não formo formadores de evangelizadores!

No firmamento do “*trem que vai para Florença*” não brilha senão um só Salvador e Senhor: Jesus, o filho de Maria, que foi gerado pelo poder do Espírito Santo e se converte no Evangelho que anunciamos.

Nossa inspiração é o apóstolo André, que busca “Pedros” que sigam, anunciem e amem Jesus, mais e melhor que nós mesmos.

Não somos o único meio de transporte na lotada estação de trens, mas somos um trem que vai sem escalas, sem conexões nem desvios, com um carisma próprio que delinea o perfil de nossa identidade. Nossa vocação é profética e devemos pagar o preço de abrir caminho, e não ser colonos que toda a noite jogam a rede do mesmo lado. Ser criativos e romper os paradigmas tradicionais não é fácil, mas é emocionante, porque é aprender a caminhar sobre as águas.

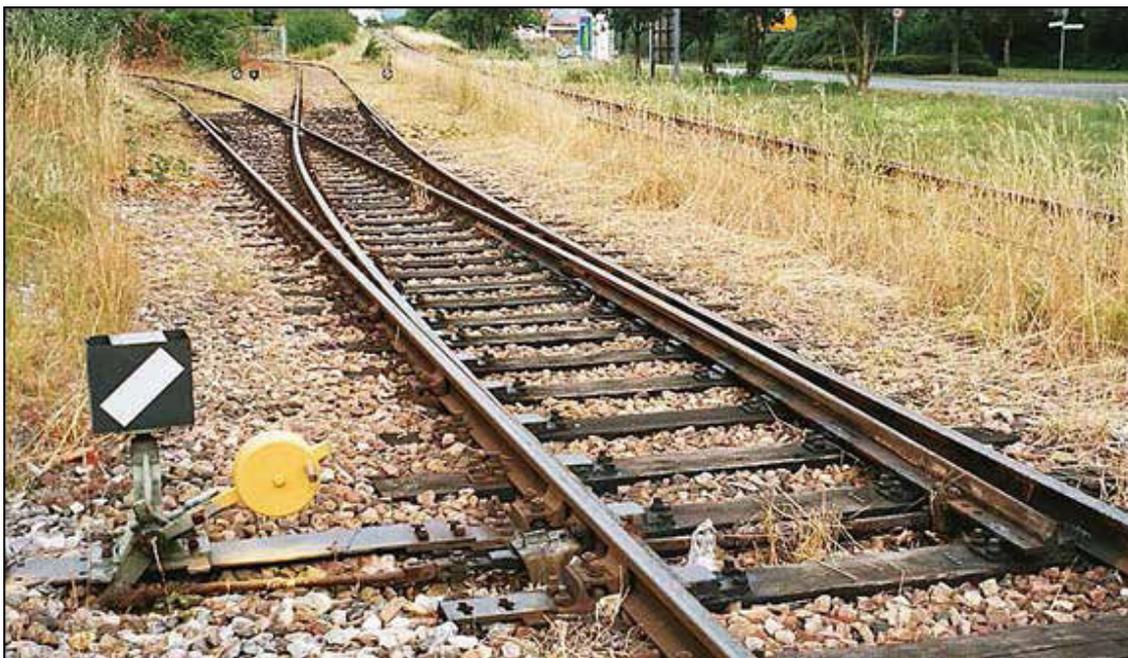


*Se alguém se sente chamado e quer empreender a viagem para Florença, bem vindo.
Engate-se neste trem que vai para Florença.*

Convidamos a todos os que se sentem chamados a engatar seu vagão neste trem para que, caminhando, façamos caminho na mesma direção, ao mesmo ritmo e com o mesmo entusiasmo. Bem vindos os que quiserem ir a Florença, identificando esta cidade com nosso Projeto Pastoral. Não somos nem melhores nem piores que outros; simplesmente diferentes membros do Corpo de Cristo, que temos que manter nossa identidade.

Bem vindos todos que desejam subir neste trem que vai para Florença!

Se alguém decidir ir a Nápoles, Roma ou Turim, estão saindo muitos trens do coração da Igreja. Há variedade de carismas e ministérios dentro do Corpo de Cristo, mas a Escola de Evangelização Santo André vai para Florença.



*Se alguém quer seguir em outra direção, pegue outro trem,
mas não mude a direção deste trem que vai para Florença.*

A Escola de Evangelização Santo André já é uma realidade no mundo da evangelização. Recebemos e agradecemos todas as sugestões que indiquem o caminho para Florença, mas se outras pessoas se sentem capazes de delinear e criar outro caminho e outra direção, podem subir em outro trem, mas *“este trem vai para Florença”*.

Neste trem que vai para Florença: *“Que felizes somos quando evangelizamos”*.

José H. Prado Flores
Diretor Internacional das Escolas de Evangelização Santo André
15 de Maio de 2013

1

ESCRITÓRIO E DIRETOR INTERNACIONAL

A. ESCRITÓRIO INTERNACIONAL

O Escritório Internacional é um só, e coordena Escritórios Nacionais, cursos, pregações e eventos da EESA internacional, delegando aos Escritórios Nacionais a responsabilidade em seu próprio território, ainda que se reserve o direito de trabalhar em qualquer lugar. Quando existe um Escritório Nacional, este se coordena com aquele.

Funções:

- Cristaliza a Visão, elaborando o material didático e os meios de comunicação para cumprir nossa missão.
- Executa decisões do Conselho Internacional.
- Responsável pela Página Web Internacional.
- Porta e atualiza o arquivo Internacional; tanto dos Escritórios Nacionais como das Escolas Locais no mundo.
- Presta serviços ou pede colaboração a Diretores Nacionais ou outros pregadores para ministrar Cursos em diferentes países que solicitem.
- Prepara e coordena os Seminários Internacionais e Regionais com a participação dos Escritórios Nacionais e de outros Conselheiros.
- Principal geradora de novos processos da Escola Santo André em países onde não existem.

B. DIRETOR INTERNACIONAL

Pessoa que tenha demonstrado sua fidelidade ao Projeto Pastoral EESA, que compartilhe a Visão e se identifique com a Metodologia e o Programa de Formação; que disponha de tempo necessário, que tenha autoridade moral para o cargo, com possibilidades de integrar uma equipe de trabalho e procurar fontes de sustento material para os gastos da Oficina Internacional. Deve compartilhar o espírito do apóstolo André e trabalhar com o fator multiplicador. Além disso, ser apto para as seguintes funções:

- Responsável por transmitir a Visão do Projeto Pastoral ao Conselho Internacional, aos Diretores Nacionais e a quem for necessário por diferentes meios.

- Responsável pela elaboração dos Cursos do Programa de Formação, ainda que possa delegar a outras pessoas a elaboração de alguns.
 - Atualiza os Esquemas dos Cursos do Programa de Formação.
 - Edita e imprime os Livros de texto dos diferentes Cursos em espanhol e os oferece para outros idiomas.
- Responsável por iniciar e manter a comunicação com:
 - Roma: *Pro Laicis*, Conselho Pontifício para a promoção da Nova Evangelização, Comissão Pontifícia da América Latina, etc.
 - Com a Hierarquia, como Conferências Episcopais e outros organismos eclesiais.
 - Com o Bispo do lugar onde se encontra a Sede Internacional.
 - Escritórios Nacionais.
 - Comunidades ou instâncias relacionadas com a EESA.
- Representa pastoral e legalmente a EESA frente a qualquer instância internacional.
- Estabelece com o Conselho Internacional novos Escritórios Nacionais. Entrega a novos Escritórios Nacionais a presente “LOGÍSTICA INTERNACIONAL”.
- Coordena a equipe do Escritório Internacional.
- Motiva, admoesta e disciplina para que se cumpra a “Logística Internacional”.
- Procura o Reconhecimento Pontifício.
- Período de funções: qualquer novo Diretor Internacional, depois de José H. Prado, terá cinco anos para sua gestão e poderá ser reeleito por outro período similar.
- Se um Diretor Nacional é eleito Diretor Internacional, este deverá propor ao Diretor Internacional vigente e ao Conselho Internacional, (para sua eleição e aprovação), os candidatos que irão supri-lo na Direção Nacional.
- A reeleição do Diretor Internacional será proposta e votada pelo Conselho Internacional.
- Fundador: José H. Prado Flores é o fundador e, como tal, será membro vitalício do Conselho Internacional e Diretor Internacional enquanto ele assim o decidir.
- Nenhum Diretor Internacional poderá estar envolvido pastoralmente com outra instituição, organismo ou movimento eclesial, enquanto esteja a frente deste cargo.

C. SUBDIRETOR

Esta figura surge da necessidade de apoiar pastoralmente o Diretor Internacional. Suas funções são:

- Elabora cronograma de atividades complementares e especiais, assim como de comunicação com cada Escritório Nacional.
- Junto com o Diretor Internacional, motiva, admoesta e disciplina para que se cumpra a “Logística Internacional”.
- Supervisiona os planos de trabalho e projetos anuais de cada Oficina Nacional.

- Solicita aos Escritórios Nacionais o arquivo atualizado das escolas Locais e integra o Arquivo Internacional das mesmas.
- Elabora um Arquivo de vida dos Escritórios Nacionais e suas equipes.
- Em representação e com a autorização do Diretor Internacional, e prévia programação, visita os Escritórios Nacionais para ajudar em seu processo de consolidação e para ampliar sua visão.
- Elabora informativos periódicos dos Escritórios Nacionais para apresentá-los ao Diretor Internacional.
- Realiza qualquer outra tarefa semelhante que lhe seja atribuída pelo Diretor Internacional e/ou o Conselho Internacional.

D. CONSELHO INTERNACIONAL

Membros, Características , Votações e Perfil dos Conselheiros.

São membros do Conselho Internacional

- Diretor Internacional, que é o Presidente do Conselho, que convoca e coordena as Assembleias do Conselho Internacional.
- Alguns Diretores de Escritórios Nacionais. Um por país. Quando o Conselheiro não tiver possibilidade de participar da sessão, pode nomear um suplente para que o represente com todas as suas faculdades, por não mais que duas sessões seguidas.
- Nem todos os Diretores Nacionais são, necessariamente membros do Conselho Internacional.
- Os membros do Conselho Internacional são convidados diretamente pelo Diretor Internacional e Presidente do Conselho, como também qualquer membro do Conselho Internacional pode ser suspenso temporal ou definitivamente pelo Diretor Internacional e presidente do Conselho, com prévia consulta do Assessor Eclesiástico Internacional e do Conselho Internacional.
- O Assessor Eclesiástico do Escritório Internacional onde está localizado o Escritório com voz, mas sem voto.
- De acordo com o julgamento do Diretor Internacional, alguns membros do Escritório Internacional, com voz e apenas um voto, emitido por um Conselheiro membro do Escritório Internacional. (O Diretor Internacional não pode emitir esse voto por ser o que propõe a votação. Além disso, tem o voto minerva)
- Convidados de honra, com voz, mas sem voto.

Características

- São convidados pelo Diretor Internacional, para contribuir com algum tema em particular, que seja tratado na Reunião do Conselho Internacional.
- Pessoas chaves da pastoral e da Igreja.

- A vigência de um Conselheiro Internacional é de 5 anos, mais um outro período de 3 anos se o Diretor Internacional assim solicitar e o Conselheiro aceitar.
- Reúne-se durante os Seminários Internacionais e/ou convocações extraordinárias. Presenciais ou virtuais.
- Estabelece a “Logística Internacional” e cuida que seja aplicada.
- O Conselho Internacional elabora o Regulamento Interno que viabilize seu trabalho.

Votações

- Um por Conselheiro eleito
- O Diretor Internacional - Presidente do Conselho tem voto de “Minerva” em caso de empate.
- Um pelo Escritório Internacional.

Perfil do Conselheiro Internacional

- Conta com, pelo menos, a 2^a. etapa do Programa de Formação, a Oficina “André” e o Laboratório “José Barnabé”.
- Mostra fidelidade à Visão, Programa de Formação, Metodologia e Logística do Projeto.
- A entrada e saída dos conselheiros depende do Diretor Internacional e do Conselho.

E. ASSESSOR ECLESIAÍSTICO INTERNACIONAL

Nomeado por escrito pelo Bispo do lugar onde está o Escritório Internacional.

Funções

- Responsável pela comunhão e comunicação com a hierarquia da Diocese onde se encontra o Escritório Internacional.
- Vigia tudo o que se refere à fé, doutrina, costumes e vida espiritual dos membros do Escritório Internacional e do Conselho Internacional.
- Em caso do Bispo do lugar solicitar explicitamente este serviço, o Assessor eclesiástico revisa e censura os Cursos do Programa de Formação com os critérios de ortodoxia pastoral, teologia bíblica e Magistério da Igreja.

2

ESCRITÓRIOS NACIONAIS

Os Escritórios Nacionais e seu trabalho não são independentes nem podem se apresentar como tal, mas fazem parte de um Projeto em nível mundial e eclesial que tem um perfil e uma estrutura definida.

A. ESCRITÓRIOS NACIONAIS

Quando já existe um número significativo de Escolas em diversos lugares de um mesmo país, o Diretor Internacional sugere ao Conselho Internacional a criação de um Escritório Nacional. Uma vez aprovado, o Escritório Internacional, enviará um documento oficial, que aprove o Diretor Nacional, as operações pastorais, os direitos e obrigações próprios, assim como, a representação e a autoridade das EESA naquele país.

a. Critérios

- Somente existe um Escritório Nacional por país¹. Por sistema, não contamos com “Escolas Nacionais”, mas com uma equipe Nacional, coordenado pelo Escritório Nacional, para prestar serviços em todo o país. Nenhuma escola pode ter o nome do País. (no caso, EESA BRASIL)
- É o centro de comunicação nacional, bem como a fonte de inspiração, promoção, supervisão, organização e manutenção das EESAs do país.
- Aplica em nível nacional as resoluções e atividades propostas pelos Conselhos Internacional e Nacional.
- Vínculo de comunhão e comunicação com o Escritório Internacional.
- Programa atividades com prioridades e Calendário de Cursos e pregações.
- Traduz, edita, imprime e distribui os Esquemas e Banners².
- Integra e atualiza o cadastro nacional (físico e eletrônico) de todas as EESAs do país.
- Estabelece seu próprio Regulamento Interno, observando o espírito e a visão dos documentos oficiais da EESA, Projeto Pastoral, Logística Internacional, Trem que vai para Florença, Bússola, etc...
- Conta com a aprovação eclesial do Bispo do lugar.
- Conta com a aprovação por escrito do Escritório Internacional.

¹ Para E.U.A. também consta o “CONTATO” do Escritório Internacional, compartilhando as funções do Diretor Nacional.

² Analisar cada caso com o Escritório Internacional

- Somente o Escritório Nacional organiza Cursos ou Eventos em nível nacional ou interdiocesano em nome da Escola de Evangelização Santo André e/ou autoriza outras estruturas para que o façam.
- Trabalha com a estrutura da Logística Internacional, as pautas do Projeto Pastoral, a guia do Manual Bússola e a ajuda de outros documentos oficiais da EESA, aplicando-os à realidade Nacional.
- Conta com pessoal capacitado, instalações e equipe adequadas para realizar todo o trabalho administrativo.
- Responsável pela Página Web Nacional.
- Responsável pela aplicação e monitoração do Programa de Formação das Escolas Locais em seu país.
- Prepara e coordena os Seminários Nacionais e Regionais de seu país.
- Prepara e/ou atualiza para enviar ao Escritório Internacional o Diretório e Cadastro das EESAs. Atualiza-os no mês de Dezembro de cada ano.
- Comunica, transmite e assegura a estrutura da Logística Internacional e atualização do Programa de Formação para todas as Escolas do país.

b. Disciplina

Um Escritório Nacional, pode ser suspenso de suas atividades por parte do Diretor Internacional e/ou Conselho Internacional, quando:

- Rompe, visivelmente (a juízo do Diretor Internacional e/ou do Conselho Internacional) com a unidade enquanto se refere a visão, conteúdo, objetivo, espiritualidade, metodologia do projeto pastoral Santo André por palavra ou por fato.
- Promova outros projetos evangelizadores e confunda as pessoas sobre a identidade do Escritório Nacional.
- Não cumprir com o perfil de um Escritório Nacional, descrito neste documento.
- O Diretor Nacional e membros de sua Equipe Nacional, rompam com a Ortodoxia e Ortopraxis da fé e dos costumes católicos a juízo do Arcebispo local, onde está situado o Escritório Nacional, os assessores eclesiais local e internacional e o Conselho Internacional.

B. DIRETOR NACIONAL

a. Critérios

- Cada Escritório Nacional conta com um Diretor Nacional, Conselho e Assessor Eclesiástico Nacional.
- Eleito pelo Diretor Internacional, a primeira vez. Posteriormente será eleito pelo Conselho Nacional.
- Deverá ter no mínimo a 1ª e 2ª etapa do Programa de Formação, a Oficina “André” e o Laboratório “José Barnabé”.
- Período de funções: cinco anos, reelegível por outro período, onde deve formar seu sucessor. Para um terceiro período consulta-se o Diretor Internacional, apresentando-lhe uma lista de três candidatos.

- Convoca e coordena as Assembleias do Conselho Nacional: prepara, agenda, lavra atas e arquivam atas de reuniões com acordos.
- Convoca e promove o Seminário Nacional.
- Responsável pela comunicação com:
 - Escolas, pregadores e hierarquia do país.
 - Escritório Internacional.
 - Publica mensagem do mês, nas páginas web Internacional e Nacional.
- Autoriza os pregadores do país mediante credencial por dois ou três anos, renovável, e procura a unidade entre eles, aproveitando os diferentes carismas.
- Procura aprovação eclesial nacional.
- Participa do Seminário Internacional.
- Caso faça parte do Conselho Internacional, participa das Assembleias ordinárias e extraordinárias.
- Capacita e forma a Equipe Nacional com a Visão, Objetivos, Metodologia e Conteúdos do Programa de Formação, assim como novos documentos Oficiais da EESA.
- Presta serviço ou pede colaboração a Coordenadores das escolas do país e outros pregadores para ministrar Cursos em diferentes lugares de seu país que os solicitem.
- Prepara e envia ao Escritório Internacional um relatório das atividades pastorais realizadas no ano, assim como os projetos do ano seguinte, sempre no mês de dezembro de cada ano.
- Tem autoridade para admoestar e disciplinar conforme a observância da Logística.
- Nenhum Diretor Nacional poderá estar envolvido em nenhum cargo de diretivo, administrativo ou pastoral com outra instituição, organismo ou movimento eclesial enquanto ostente este cargo.

b. Disciplina

Um Diretor Nacional pode ser cessado de suas funções, temporal ou definitivamente, segundo o juízo do Diretor Internacional e sob consulta do Conselho Internacional, quando:

- Rompa visivelmente com a unidade enquanto a visão, o conteúdo, o objetivo, a espiritualidade, a metodologia do projeto pastoral Santo André por palavras ou atos.
- Se seu testemunho de vida no que se refere a fé, a ética, a moral em âmbito civil e religioso, seja duvidoso ou claramente contrário aos princípios, valores e dogmas que promova a Igreja Católica e os seus bons costumes.

C. CONSELHO NACIONAL

Quando o tempo assim indicar, o Diretor Nacional deverá ser auxiliado nas decisões pastorais por um Conselho Nacional.

Membros, características, votações e perfil dos conselheiros:

a. São membros do Conselho Nacional

- Os membros do Conselho Nacional são convidados diretamente pelo Diretor Nacional e presidente do Conselho.
- O Diretor Nacional integra o Conselho Nacional de seu país baseado nos critérios de representação geográfica e com o perfil apontado neste documento.
- O Assessor Eclesiástico do Escritório Nacional onde se localiza o Escritório Nacional, mas sem voto.
- A juízo do Diretor Nacional, alguns membros do Escritório Nacional, com voz e apenas um voto emitido por um conselheiro do Escritório Nacional. O Diretor Nacional tem o voto Minerva.
- Convidado de honra, com voz mas sem voto.

b. Características do Conselho

- O Conselho Nacional cuida para que se aplique a “Logística Internacional”.
- Se reúne os durante os Seminários Nacionais e/ou convocatórias extraordinárias presenciais ou virtuais.
- A vigência de um Conselheiro Nacional é de 5 anos, mais outro período de 3 anos se o Diretor Nacional assim solicitar e o conselheiro aceitar.
- O conselho está integrado por pessoas comprometidas com a EESA, para ajudar e apoiar o Diretor Nacional.
- O número máximo de Conselheiros Nacionais é de 12.
- O Conselho Nacional elabora um Regulamento Interno que viabilize seu trabalho.

c. Votações

- Um por conselheiro eleito.
- O Diretor Nacional – Presidente do Conselho tem voto Minerva em caso de empate.

d. Perfil do Conselheiro

- Geográfico (que represente diversas partes do país).
- Pastoral: Trabalho paroquial ou diocesano, assim como ministérios da EESA.
- Conselheiro Nacional deve ser membro ativo da Equipe em sua Escola Local.
- Ter feito os quatro primeiros cursos da 1ª etapa do Programa de Formação.

NOTA: Enquanto um país não tiver Conselho Nacional, todas as funções antes mencionadas serão executadas pelo Escritório correspondente.

e. Disciplina

Um Conselheiro Nacional pode ser cessado de suas funções, temporal ou definitivamente, segundo o juízo do Diretor Nacional assessorado pelo conselho nacional.

- Rompa visivelmente com a unidade enquanto a visão, o conteúdo, o objetivo, a espiritualidade, a metodologia do projeto pastoral Santo André por palavras ou atos.

- Se seu testemunho de vida no que se refere a fé, a ética, a moral em âmbito civil e religioso, seja duvidoso ou claramente contrário aos princípios, valores e dogmas que promova a Igreja Católica e os seus bons costumes.

D. ASSESSOR ECLESIAÍSTICO NACIONAL

- Nomeado por escrito pelo Bispo do local onde está o Escritório Nacional, ou pela Conferência Episcopal respectiva.
- Responsável pela comunhão e comunicação com a hierarquia da Diocese onde se encontra o Escritório Nacional.
- Supervisiona tudo que se refere à fé, doutrina e vida espiritual dos membros da Equipe e do Conselho Nacional.

E. ECONOMIA DOS ESCRITÓRIOS NACIONAIS

a. Autonomia

Cada Escritório busca os meios lícitos para obter recursos econômicos para seu trabalho administrativo e evangelizador, com os critérios assinalados na Bússola e adaptados à realidade do país.

Cada Escritório tem a liberdade de integrar um conselho econômico, associação ou outro tipo de organização para buscar, administrar e zelar pelos bens móveis ou imóveis.

b. Solidariedade com compromisso

Cada Escritório Nacional se solidariza economicamente com o Escritório Internacional, do qual recebe o material evangelizador que lhe permite realizar sua atividade pastoral. Esses acordos serão tratados diretamente com o Diretor Internacional.

3

ESCOLAS LOCAIS

A. O QUE NÃO SÃO:

- Um Movimento.
- Um edifício ou instalações materiais.
- Não é um curso, nem uma série de cursos desarticulados.
- Uma mesa diretora ou postos administrativos.
- Um grupo de pessoas que utilizam os Cursos do Programa de Formação e se beneficiam dele, mas que não desejam aderir ao Projeto no essencial.

B. O QUE SÃO:

Os três grandes pilares que sustentam uma Escola de Evangelização são:

- A Visão de formar novos evangelizadores e capacitar formadores de evangelização para a nova evangelização.
- O Programa de Formação prático-teórico.
- A Metodologia Ativo Participativa, com aprendizagem significativa e pedagogia construtivista.

C. PROCESSO E PERFIL PARA CERTIFICAÇÃO DE UMA ESCOLA

Com o tempo e a experiência, se torna necessário esclarecer melhor o que é uma EESA e suas características, assim como seu desenvolvimento e incorporação ao Projeto Santo André. É por isso que todas as experiências de Escola que se iniciem ou que já estejam em desenvolvimento, cumpram o seguinte processo:

- Cadastro ou vinculação da EESA Local com o Escritório credenciado que a corresponda.
- Certificação da EESA Local por níveis. (Básico, Médio, e Avançado)
- Credenciamento da equipe de serviço local
- Reconhecimento dos participantes.

1. O que é um cadastro?

É um processo administrativo mediante o qual uma Escola Local busca entrar em contato e comunicação com o Escritório Nacional credenciado que lhe corresponda, para que este facilite a

informação oficial, compartilhe e amplie a visão do projeto, os capacite na metodologia e reconheça seu trabalho pastoral como um esforço comum e autorizado.

Toda escola local, deverá ser cadastrada ou vinculada pastoral e administrativamente com o Escritório que a corresponda, segundo os mecanismos administrativos e pastorais que esta solicite.

2. O que é uma certificação por níveis?

É um processo mediante o qual o Escritório Nacional faz um diagnóstico para conhecer o status de cada escola local, para outorgar o certificado de nível básico, médio ou avançado, conforme o caso, e com isto tornar-se-á credor de direitos e obrigações.

Somente serão certificadas as escolas que estão cadastradas.

		a. REQUISITOS	b. DIREITO
<p>1. NÍVEL BÁSICO</p>		<p>a. No mínimo um ano de vida.</p> <p>b. Ter feito os três primeiros cursos do Programa de Formação (Nova Vida, Emaus e João).</p> <p>c. Ter uma equipe estável de pelo menos 8 membros, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipe que se responsabiliza e se compromete a estudar o esquema: FORMAÇÃO DE EQUIPES até reunião x. • 1 Responsável pela EESA local para manter comunicação permanente com o Escritório correspondente. <p>d. Solicitar por escrito seu registro e reconhecimento ao Escritório Nacional respectivo; e se não existe, então ao Escritório Internacional.</p> <p>e.. Reproduzir pelo menos dois cursos por ano.</p> <p>f. Estar vinculada a uma realidade eclesial, paróquia, diocese, congregação religiosa, etc...</p> <p>g. Os cursos devem estar cadastrados no sistema de cadastro do Escritório Nacional.</p>	<p>a. Autorização por parte do Escritório Internacional ou Escritório Nacional para usar o Logotipo Oficial como ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO SANTO ANDRÉ.</p> <p>b. Podem usar o logotipo de Santo André elaborado pelo escritório correspondente com o nome de sua escola.</p> <p>c. Podem usar e solicitar os materiais: apostilas, banners e desenhos para propaganda.</p> <p>d. É considerada Escola de Evangelização Santo André “ad experimentum”.</p>
		<p>a. Ter terminado a primeira etapa do Programa de Formação.</p> <p>b. Ter recebido a oficina André e o laboratório José Barnabé.</p> <p>c. A Escola se identifica como ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO SANTO ANDRÉ mais o nome próprio da paróquia, diocese, congregação ou movimento (Nunca como país, cidade, Estado ou Província). O escritório é responsável por enviar o logo com o nome da escola para ser usado em redes sociais , camisetas ou propaganda dos cursos. A escola deve fazer a solicitação.</p> <p>d. Haver reproduzido algum dos cursos em outras instâncias da Igreja, com o objetivo de fundar outras escolas EESA, enviando informe ao Escritório correspondente.</p> <p>e. Conhecem e aplicam todo o corpo de documentos editados pelo Escritório Internacional: “Projeto Pastoral”, “Trem para</p>	<p>a. Pode usar o Logotipo de Santo André com nome de sua Escola, atualizado pelo Escritório que lhe corresponda.</p> <p>b. Está cadastrada nos Diretórios dos Escritórios Nacional e Internacional.</p> <p>c. A Equipe Local recebe o broche do Logo metálico da EESA.</p> <p>d. Pode participar dos Seminários Nacionais.</p>
<p>2. NÍVEL INTERMEDIÁRIO</p>			

3. NÍVEL AVANÇADO	Florença”, “Manual Bússola”, etc... (www.eesabrazil.com.br, link “Downloads Públicos”)	
	f. Contar com Assessor eclesiástico nomeado pela autoridade competente.	
	a. Geraram e acompanharam novas EESA e capacitaram novas equipes locais. b. Enviam ao Escritório correspondente os dados destas escolas para seu cadastro. c. Vivem e ensinam a viver os cinco pilares da Escola de evangelização Santo André. c1) 1º pilar: É a Palavra de Deus que é viva e eficaz e tem um nome: Se chama “Jesus Palavra”. c2) 2º pilar: Um programa de formação para formar novos evangelizadores para a nova evangelização. c3) 3º pilar: Uma missão – Não somente evangelizar, mas também formar formadores de evangelizadores e centros de evangelização que são as escolas de evangelização. c4) 4º pilar: Uma metodologia que é ativo-participativa, para aprender a evangelizar, evangelizando. c5) 5º pilar: Um sonho – Uma escola de evangelização em cada paróquia da Igreja Católica, que não seja somente um centro de culto, mas um centro da palavra de Deus.	a. Têm direito a serem convidados para os Seminários Internacionais. b. São inscritos no Diretório da Nova Evangelização do Conselho Pontifício para a promoção da Nova Evangelização de Roma. c. No dia 30 de novembro, festa de Santo André, recebem do Escritório Internacional uma placa metálica.

O processo de certificação é revisado a cada ano, tanto para as escolas locais como para os Escritórios Nacionais.

3. O que é um cadastro da equipe de serviço?

É um documento que o Escritório Nacional envia aos membros das equipes de serviço local das escolas locais cadastradas ou vinculadas e certificadas, que os autoriza ministrar os cursos do Programa de formação EESA.

4. O que é um reconhecimento?

É um documento (passaporte) que reconhece que uma pessoa (participante) recebeu os cursos do Programa de formação através de uma escola local registrada ou vinculada e certificada. (No Brasil esta experiência se fará através de um programa virtual).

5. Quem pode autorizar, vincular, certificar por níveis, credenciar e reconhecer os participantes?

Autoriza: O Diretor Nacional.

Vincula, certifica por níveis e credencia: O Diretor Nacional as escolas locais e a suas equipes de serviço; ou o escritório Internacional, onde não exista o Nacional.

Reconhece: a escola local aos participantes do curso do Programa de Formação.

6. Reconhecimento dos participantes de uma EESA local.

Todo participante de um curso do do Programa de Formação EESA, tem o direito de solicitar e receber de uma escola local vinculada e certificada pelo escritório Nacional: um passaporte oficial EESA (com custo para o participante), e posteriormente dentro do passaporte, o selo da EESA local e assinatura de um membro da equipe credenciada que ministrou o curso, para, com isto, buscar o reconhecimento de seu processo de Formação como evangelizador, Formador de Evangelizadores e Formador de Formadores.

Pode solicitar seu passaporte oficial EESA, o selo e a assinatura, o participante que: Recebe o curso de uma escola local cadastrada ou vinculada e certificada pelo escritório Internacional ou Nacional.

O escritório Internacional ou Nacional, revisa o processo de cadastro ou vínculo, de certificação por níveis, de credenciamento das equipes locais, de todas as escolas locais em sua jurisdição.

D. DIRETÓRIOS E CADASTROS DAS ESCOLAS LOCAIS

Cada Escritório Nacional deve ter e fazer vigente (físico e eletrônico) o Diretório das Escolas de seu país, de acordo com o perfil em níveis acima. Atualizá-lo e enviá-lo ao Subdiretor Internacional a cada ano, no mês de dezembro.

E. ESCOLAS DIOCESANAS

O escritório Nacional pode sugerir ao bispo local, a integração de uma escola diocesana Santo André. Se já existem escolas locais suficientes na diocese, e se insere a EESA neste nível, estamos dispostos a que tenha o nome da Diocese, mas sem mudar os três pilares (KEKAKO) essenciais de uma EESA.

a. O que é?

- Parte do Projeto Santo André tal e como indicam os documentos: Projeto Pastoral, Logística Internacional, etc.
- Uma EESA local, vinculada ao escritório Nacional ou Internacional, com projeção ao território diocesano, para promover a confirmação das EESAs locais vinculadas a sua diocese.
- São responsáveis de seguir de forma respeitosa, como qualquer outra EESA local, o processo do Programa de Formação, a Visão e a Metodologia das EESAs.
- São escolas locais com todos os direitos e obrigações.

- Uma escola local que respeita a autonomia, desenvolvimento e comunicação de cada EESA em sua diocese com o escritório nacional.
- Uma escola local vinculada também diretamente com a Diocese e o bispo do lugar de maneira particular e para ser apoio do mesmo em sua tarefa evangelizadora na diocese a qual pertence.
- Uma pequena estrutura que pode organizar eventualmente as demais escolas de sua diocese para prestar um melhor serviço à mesma.
- Um vínculo de comunicação das EESAs na diocese com e para o bispo e os planos pastorais diocesanos.

b. O que não é?

- Uma estrutura superior às demais EESAs de uma diocese.
- Uma representação oficial do escritório Nacional. (Somente nos casos que esta solicite)
- Uma equipe itinerante, mas uma EESA estabelecida em uma sede onde se compartilhe os cursos do Programa de Formação.

c. Comentário

1. A escola local diocesana deve contar com a nomeação do Bispo local, para ser cadastrada pelo Escritório Nacional ou Internacional.
2. A função de monitorar as EESAs de uma diocese é função do Escritório Nacional ou Internacional.
3. Cada EESA local pode ter comunicação direta com o Escritório Nacional ou Internacional para completar seus processos.
4. Como qualquer escola local, a escola diocesana deve contar com tudo o que requer o escritório nacional ou internacional nas dimensões pastoral e administrativa.
5. A EESA diocesana pode e deve dirigir um diretório diocesano e manter comunicação com as EESAs locais no que se refere aos planos diocesanos, diretrizes do assessor eclesialístico ou do Bispo; para não romper a comunhão com o espírito da diocese.
6. A equipe local desta escola diocesana, deverá fortalecer-se e estar integrada por membros das demais escolas locais que trabalham em sua diocese.

F. ESCOLAS LOCAIS

a. Critérios

- Cada EESA Local deverá contar com um Coordenador e alguns membros que irão compor a equipe de serviço.
- O coordenador deverá ter no mínimo os 03 primeiros cursos do programa de formação.
- Período das funções: quatro anos, reelegível por mais dois anos. Nesse período deverá formar o seu sucessor.
- Agenda e coordena os cursos, e as reuniões da equipe de serviço.

- Incentiva e busca sempre avançar no programa de formação, procurando participar dos cursos em escolas mais avançadas, ou convidando formadores de outras escolas para trazer a formação para sua EESA. O convite feito à formadores de outros Estados, Regiões ou Países, devem ser comunicados previamente ao Escritório Nacional e ao Conselheiro da Região a fim de manter a unidade.
- É o responsável pela comunicação com o Escritório Nacional, e se ainda não existir em seu País, com a comunicação com o Escritório Internacional.
- Participa das Assembléias Nacionais, Regionais ou Estaduais de acordo com a realidade de seu País, Estado, Diocese ou Paróquia.
- Observa e faz cumprir os Manuais Bússula e Projeto Pastoral, assim como essa Logística de âmbito Internacional.
- Prepara e envia para o Escritório Nacional, um relatório de atividades pastorais realizadas no ano, assim como a agenda do ano seguinte, sempre no mês de dezembro de cada ano.
- Cadastra no site Nacional os cursos e atividades desenvolvidas por sua escola.
- Envia a contribuição Evangelizadora para o Escritório Nacional quando é realizado um curso em sua paróquia de acordo com a realidade.
- Tem espírito missionário e busca formar outras EESAs em paróquias e ou cidades vizinhas para atingir os objetivos do projeto pastoral.
- Ao término de seu mandato deverá convocar uma eleição com os membros de sua equipe de serviço a fim de que juntos escolham o seu sucessor. O coordenador poderá indicar ou propor candidatos, todavia os indicados e candidatos deverão ser eleitos pela equipe de serviço. Em caso de empate o coordenador que estiver deixando o cargo tem voto minerva.
- Somente será eleito um coordenador para coordenar as escolas locais e o Pároco poderá vetar o nome do eleito por problemas ou motivos pastorais. Nesse caso nova eleição deverá ser feita nos mesmos moldes e apresentado o novo coordenador da escola.
- O coordenador que deixou o cargo poderá compor a equipe de serviço auxiliando-os com a visão, formação e experiência que adquiriu nos anos em que exerceu papel de coordenador.
- Nenhum coordenador local poderá estar envolvido em nenhum cargo de diretivo, administrativo ou pastoral com outra instituição, organismo ou movimento eclesial enquanto ostentar esse cargo.

b. Disciplina

Um coordenador pode ser cessado de suas funções, temporal ou definitivamente, segundo o juízo do Diretor Nacional e sob consulta do Conselho Nacional, quando:

- Rompa visivelmente com a unidade enquanto a visão, o conteúdo, o objetivo, a espiritualidade, a metodologia do projeto pastoral Santo André por palavras ou atos.
- Se seu testemunho de vida no que se refere a fé, a ética, a moral em âmbito civil e religioso, seja duvidoso ou claramente contrário aos princípios, valores e dogmas que promova a Igreja Católica e os seus bons costumes.

c. Equipe de Serviço

O coordenador das escolas locais, deverá ser auxiliado nas decisões pastorais por uma equipe de serviço.

- Os membros das equipes de serviço podem ser convidados diretamente pelo Coordenador e também pelos membros da equipe já existente, sendo que será avaliado por toda a equipe o ingresso de um novo membro na equipe de serviço.
- O participante da equipe de serviço deverá ter no mínimo os 03 primeiros cursos do programa de formação.
- Para as escolas que estiverem em formação, a escola responsável pela formação auxiliará na escolha da primeira equipe de serviço e na eleição do primeiro coordenador.
- Os membros de uma equipe de serviço devem possuir um mínimo de oito e no máximo doze pessoas, possuindo no mínimo dois pregadores.

d. Assessor Eclesiástico Paroquial

- É o Pároco ou Vigário Paroquial da paróquia onde está implantada a EESA.
- Responsável pela comunhão e comunicação com a hierarquia da Diocese onde se encontra a EESA local.
- Supervisiona tudo o que se refere à fé, doutrina e vida espiritual dos membros da Equipe Local.

e. ECONOMIA DAS EESAS LOCAIS

- **a. Autonomia**
 - Cada EESA local busca os meios lícitos para obter recursos econômicos para seu trabalho administrativo e evangelizador, com os critérios assinalados na Bússola e adaptados à realidade de sua diocese, paróquia ou comunidade a que estiver vinculada.
 - Cada EESA local tem a liberdade de buscar meios, para obter fundos, a fim de adquirir os materiais necessários para a realização dos cursos, bem como para zelar e conservar tais bens. A administração das economias deverá ser feito a convite e por indicação do Coordenador e dos membros da Equipe Local, sendo que serão dois responsáveis que conjuntamente executarão essa tarefa, e prestarão contas de sua administração ao Coordenador e Equipe de Serviço sempre que assim solicitarem.
- **b. Solidariedade com compromisso**
 - Cada EESA local se solidariza economicamente com o Escritório Nacional, do qual recebe o material evangelizador que lhe permite realizar sua atividade pastoral. No Brasil temos a contribuição evangelizadora (contribuição por participante) efetuada sempre que um curso é realizado no território nacional e também a livre iniciativa de se tornar um sócio evangelizador cadastrando-se para efetuar contribuições mensais.

G. EESAs – CONTATO

- Em alguns países, algumas escolas locais, por seu trabalho pastoral, tem alcançado uma realidade interparoquial, diocesana, etc...mas que necessitam passar por um período de organização, requerimentos pastorais, administrativos e de discernimento por parte do Conselho Internacional para que estas possam iniciar um escritório nacional onde não exista.
- Uma vez reconhecida esta ou estas “EESA contato”, tem o apoio para projetar e representar a EESA em sua realidade, assim como promover e aplicar o Projeto Pastoral para iniciar processos de EESA nas paróquias e demais estruturas eclesiais. As demais atribuições e obrigações serão assumidas pelo Escritório Internacional, até que alguma escola contato seja estabelecida como escritório nacional.
- Essas “EESAs Contato”, devem ter comunicação constante e clara com o escritório internacional para garantir a visão, a metodologia e também para que sejam ponto de comunhão com as escolas locais para que acompanhem seus processos.

H. JOVENS DA EESA

- A meta e objetivo desta experiência, é suscitar equipes de jovens que trabalhem o programa de formação. Jovens evangelizando jovens.

JEESA= Jovem da escola de evangelização Santo André. É uma área juvenil deste organismo. Não é uma escola separada ou paralela do projeto Santo André. Portanto, não existem, nem devem existir escolas juvenis que estejam à margem de outras escolas. O que existe são escolas locais: paroquiais (uma EESA por paróquia), de canais, diocesanas e escritórios nacionais, que poderão contar com a área juvenil.

4

SEMINÁRIOS EESA

Dentro do processo de atividade do Projeto, contamos com os Seminários para nos atualizarmos em Cursos, Logística e Metodologia, como também para uma formação espiritual daqueles que trabalham no Projeto.

A. OBJETIVO DOS SEMINÁRIOS

Atualizar a metodologia, capacitar o agente e formar a pessoa.
Existem quatro tipos de seminários:

B. SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Realizado ordinariamente na Diocese onde está o Escritório Internacional, a cada três anos, no qual devem participar os Diretores Nacionais e ao menos três Conselheiros Nacionais e/ou membros da Equipe Nacional. São ministrados pela Equipe Internacional e/ou membros do Conselho Internacional, e, em alguns casos, convidados especialistas em alguma matéria.
Exemplo: Salvador Gómez / Pregação.
Convocado pelo Diretor Internacional.

C. SEMINÁRIO REGIONAL- PAÍSES: PARA UM GRUPO DE PAÍSES VIZINHOS

De um continente ou região continental, podendo variar de data/frequência. São convocados pelo Escritório Internacional, que o ministra com a ajuda do país que está sediando. Ex.: Seminário Europeu, Seminário Centro-Americano.
Convocado pelo Escritório Internacional.

D. SEMINÁRIO NACIONAL: PARA UM PAÍS DETERMINADO

Para aqueles que trabalham nas Escolas em um país, incluindo Assessores Eclesiásticos e membros das equipes locais do país.
Convocado pelo Diretor Nacional.

E. SEMINÁRIO REGIONAL-ESTADOS : PARA UM GRUPO DE ESTADOS VIZINHOS, DENTRO DO PAIS

Quando o país é muito grande ou existe variedade linguística, realiza-se este tipo de Seminário, como na parte Francesa e Inglesa do Canadá.
Convocado pelo Escritório Nacional.

No ano que acontece um Seminário Internacional, não se organizam outros seminários para dar prioridade a este e assegurar a participação dos Diretores Nacionais e ao menos três Conselheiros Nacionais e /ou membros da Equipe Nacional.

Recomenda-se a cada Escritório Nacional organizar os Seminários Nacionais e Regionais nos anos seguintes ao Seminário Internacional para assegurar a participação das Escolas Locais correspondentes, assim como do Diretor nacional e/ou membros do Conselho nacional.

5

PROGRAMA DE FORMAÇÃO

A EESA conta com um Programa de Formação aprovado pelo Conselho e com alguns cursos Optativos.

A. PROGRAMA DE FORMAÇÃO KEKAKO

O programa Oficial da EESA é constituído de 21 Cursos divididos em 3 etapas.

1ª etapa: Vida Cristã	2ª etapa: Aprender a Evangelizar	3ª etapa: Formar Evangelizadores
<ol style="list-style-type: none">1. Nova Vida2. Emaús3. João4. Jesus nos 4 Evangelhos5. História da Salvação6. Moisés7. Bem Aventuranças	<ol style="list-style-type: none">1a. Paulo1b. Tito2. Dynamis3. Timóteo4. Segredo de Paulo5. Apolo6. Damasco7. Maria, Carta de Cristo	<ol style="list-style-type: none">1. Maranathá2. Pedro3. Introdução à Bíblia4. Lucas5. Teologia Bíblica6. Rio da Vida7. Jetro

Pode-se variar a ordem dos cursos, mas não as Etapas dos mesmos.

Para a primeira etapa sugere-se começar com Nova Vida, Emaús, João.

B. FORMAÇÃO DE EQUIPES DE SERVIÇO PARA CURSOS

Dentro do Programa encontram-se também:

Oficina André	Laboratório José Barnabé
Para melhorar nossa comunicação com uma nova metodologia, para otimizar nossa evangelização.	Para formar a Equipe de Serviço e capacitar os agentes evangelizadores.

C. CURSOS OPTATIVOS

Os Cursos Optativos não pertencem ao Programa de Formação, mas atendem a aspectos particulares que têm relação direta ou harmonia com o Projeto EESA, porque conservam Visão, Metodologia e Formato dos Cursos do Programa de Formação EESA.

Cursos Optativos				
7 Jovens do Evangelho	Senhorio de Jesus: Dízimo	EESA Kids 1 e 2.	José, o Sonhador	Tetélestai

a. Condições Gerais para considerar Oficial um Curso do Programa ou um curso optativo

Para que um Curso seja considerado, apresentado, ministrado e se publique como EESA deve reunir estas características:

- Fiel ao Objetivo da EESA: Formar novos evangelizadores para a Nova Evangelização.
- Identidade: Que seja KE-KA-KO.
- Visão: Em sintonia com o Projeto Pastoral.
- Metodologia ativo participativa, com esquema impresso no formato da EESA. (Ver “Esqueleto de Curso” na web: www.eesabrazil.com.br, link “Downloads Públicos”).
- Aprovação do Diretor Internacional e/ou Nacional.
- Aprovação do Assessor Eclesiástico Nacional, quando é “ad experimentum”. Com Imprimatur local quando já é oficial.
- Solicitar permissão por escrito ao Escritório Internacional para usar os Desenhos do Álbum de Protagonistas. (Ver www.eesabrazil.com.br, link “Downloads Públicos”)
- Não será inserido nenhum Curso que não esteja impresso.

b. Requisitos para que um Curso Optativo seja reconhecido em nível Nacional

Além das condições gerais anteriores, deve cumprir os seguintes requisitos:

- Que tenha a aprovação do Diretor Nacional e do Diretor Internacional.

- Que passe pela censura do Assessor Eclesiástico do país respectivo.
- Que já esteja sendo reproduzido por outras pessoas além do autor do Curso em questão.

c. Requisitos para que um Curso Optativo seja reconhecido em nível Internacional

Todos os Cursos, inclusive os do Padre Luis Alfonso Zepeda, José Prado ou de qualquer outro autor, além de passar pelo mesmo processo já descrito anteriormente, devem preencher os seguintes requisitos para poderem ser inseridos no Programa de Formação ou como Cursos Optativos:

- Passar pela Censura do Assessor Eclesiástico Internacional.
- Imprimátur conforme o Direito Canônico.
- Aprovação do Diretor Internacional.
- Que já esteja sendo reproduzido por outras pessoas além do autor do Curso em questão.
- Que já esteja impresso.
- Os cursos Optativos geralmente são ministrados depois de terminada a Primeira Etapa.

D. CRITÉRIOS PARA CURSOS EESA

- Pode-se fazer cursos novos, mas não modificar os atuais.
- As sugestões para mudanças ou melhorias nos Cursos e desenhos devem ser enviadas ao Diretor Internacional para sua análise e possível inserção no esquema mundial, para que desta forma se evite dupla versão de desenhos ou conteúdos.
- A ordem dos cursos pode variar, mas não as etapas.
- Ninguém deve dar um curso, sem que antes o tenha recebido.
- Não ministrar a versão anterior quando já existir nova edição. Para que não haja duas versões diferentes.

E. CURSOS PRÓPRIOS QUE NÃO SÃO DE EESA

Em vista à Aprovação Pontifícia, Aprovação dos Estatutos da Sociedade de Vida Apostólica, assim como para manter nossa identidade e unidade em nível de Igreja e mundial:

- Cada autor de um Curso informa ao Diretor Internacional sobre a criação de seu curso e processo.
- Os cursos pessoais não devem aparecer no Programa de Formação, nem na lista dos cursos Optativos, nem no Calendário da EESA, nem em nenhuma promoção oficial impressa ou eletrônica, para não gerar confusão.

6

PREGADORES OCASIONAIS

Todos devemos promover a proliferação das Escolas de Evangelização, assim como a própria evangelização, especialmente em países onde ainda não existem EESAs.

A. PREGADORES INTERNACIONAIS

O Diretor Internacional e o Assessor Eclesiástico são os responsáveis por autorizar e certificar Pregadores Internacionais. Esta certificação deve ser periódica e temporária, com possibilidade de estender-se posteriormente através do credenciamento.

Toda solicitação de curso EESA onde interajam dois países é coordenada pelo Diretor Internacional. Portanto, quando um país pede a outro um serviço ou curso, deve coordenar-se com o Diretor Internacional. Igualmente, quando uma Escola ou Escritório solicita qualquer serviço evangelizador a uma pessoa de outro país, também deve coordenar-se com o Escritório Internacional, para que exista comunhão e organização.

B. PREGADORES NACIONAIS

O Escritório Nacional, o Diretor e o Assessor são os responsáveis por certificar e autorizar pregadores em seu país. Esta certificação deve ser periódica e temporária, com possibilidade de estender-se posteriormente através do credenciamento.

C. PREGADOR

- Não presta o serviço a título próprio ou a título local, mas representa o Escritório Nacional ou Internacional.
- Verifica sempre com o Escritório Internacional a última Edição dos banners e do Esquema do curso que vai ministrar.
- É responsável, junto com a Escola ou Comunidade onde presta o serviço, de fazer a promoção às Escolas vizinhas, para que aproveitem o Curso que será ministrado.
- O serviço evangelizador ou o curso da EESA devem aparecer no Calendário da Página WEB do Escritório Nacional ou Internacional, de acordo com o caso. Portanto, o pregador verifica os dados do evento com o responsável do calendário de ambos os escritórios.
- Antes de sair para prestar o serviço, o pregador entrega ou envia ao Escritório Internacional a “Folha de Saída” que está no Documento Bússola.

- Ao terminar o Curso, envia o “Relatório de Chegada do Diretor do Curso” do serviço, com todos os dados, para que sejam integrados à Folha Azul (cadastro) da Escola respectiva, que está no documento Bússola.
- Motiva para que a Comunidade ou Escola onde serviu envie a “Avaliação Local” ao Escritório Nacional ou Internacional, com todos os dados que são solicitados (Ver Manual “Bússola” 2012).
- É responsável por oferecer material didático, esquema e todo o necessário para o Curso, como está na Página Web. Além disso, organiza, junto com o Responsável Local e Equipe Local, o transporte e calendário do curso, segundo o estabelecido no Manual “Bússola” 2012.
- Promove o seguimento do Programa de Formação, assim como serviços de EESA na comunidade ou outras Escolas que o necessitem. Ou seja, deve gerar outros serviços evangelizadores que também devem ser relatados ao Escritório Internacional, e não tomá-los como pessoais.
- Não promove cursos pessoais, ou que não sejam os do Programa de Formação, sem o prévio consentimento da Direção Internacional da EESA. Também não promove outras pessoas para dar seus Cursos sem a anuência do Escritório Internacional.
- Nenhum outro curso tem prioridade sobre o Programa de Formação.

D. ASPECTOS GERAIS

- Recordar que o Escritório Internacional é um, para evitar duplicidade de centros de Serviços internacionais da EESA. Por isso, os pregadores convidados de um país a outro são coordenados tanto pelo Escritório Nacional de onde se solicita o serviço, como pelo Escritório Internacional.
- Toda a comunicação antes da aceitação do pregador ocasional corresponde ao Escritório Internacional.
- Cada Diretor Nacional envia a proposta de três pregadores da equipe nacional, com seu perfil correspondente, para serem considerados também como Equipe Ocasional.
- Economia: as ofertas pelos cursos e serviços se dividem em duas partes iguais: 50% para o pregador ocasional e 50% para o Escritório Internacional. Se o pregador é do Escritório Internacional, 100% da oferta é para o Escritório Internacional.
- Não favorecemos nem pedimos ofertas pessoais para os Pregadores que recebem salário do Escritório Internacional.
- Em seu nível e com suas adaptações, todo o anterior se aplica também para os Escritórios Nacionais.

7

ELEMENTOS COMUNS QUE DÃO UNIDADE

Alguns dos seguintes elementos já eram reconhecidos como característicos da EESA; outros, acrescentamos aqui com propósito pedagógico, para que possamos ter uma visão panorâmica dos pontos que nos ajudam a cumprir melhor nossa missão.

A. PÁGINAS WEB

a. Página Oficial Internacional

O Projeto Pastoral conta com sua própria página Web Internacional: www.evangelizacion.com. Esta Página é a base de todas as páginas Nacionais.

Os membros do Conselho Internacional são convidados a compartilhar notícias ou mensagens nesta Página.

b. Páginas Oficiais Nacionais

- Cada Escritório Nacional deve ter sua Página Web própria e exclusiva em seu idioma.
A EESA nunca deve ser apresentada como parte de outro Projeto ou iniciativa Pastoral, porque temos nossa própria identidade e perfil, quanto ao que somos e fazemos, como um Projeto Internacional com links ao Escritório Internacional, ao Diretor Internacional e aos outros Escritórios Nacionais.
As páginas pessoais e ou particulares, não devem conter o logo da escola de evangelização, ou link da EESA Nacional ou Interncaional. Cada pessoa é livre para ter sua página pessoal.
- Partir da Página Internacional, que é traduzida ou adaptada, mas sem perder a imagem institucional da Página Internacional do Projeto.
- O comum em todas as Páginas Web: Objetivo, Visão e Ação, Logomarca, Identidade, Metodologia, Programa de Formação, História, EESAs no mundo, Escritórios Nacionais, Mensagem do Diretor (cada 2 ou 3 meses) e Contato com os Escritórios Nacionais e Internacionais.
 - Fotos quando o Diretor Internacional apresenta as EESAs ao Papa: <http://www.slideshare.net/margaritamusical/encuentro-del-director-eesa-con-benedicto-xvi>
 - Testemunho do Diretor Internacional no 49° Congresso Eucarístico Internacional <http://www.ecdq.tv/es/videos/a733fa9b25f33689e2adbe72199f0e62>
- O que é opcional em cada Página Web:

Cada Escritório tem liberdade de inserir aspectos próprios da EESA local, mas sem perder a imagem institucional, nem confundir EESA com outra iniciativa ou trabalho pastoral.

c. Facebook e Twitter

Sugerimos que cada Escritório Nacional tenha suas próprias contas no Facebook e Twitter.

- O Facebook Oficial de EESA é: www.facebook.com/eesa.internacional
- O Twitter Oficial de EESA Internacional é: @EESAevangeliza

B. FOLDER OFICIAL EM DIFERENTES IDIOMAS

O Folder Oficial da EESA, que foi preparado e distribuído durante o XIII Sínodo dos Bispos de 2008 em dez idiomas, mostra sucintamente o Ser e o Fazer da EESA.

Ver: www.evangelizacion.com/documentos/TripticosIdiomas/TripticoEspanolINT2012.pdf

- O Escritório Internacional oferece um modelo de Folder chamado “Folder Oficial” para que seja a carta de apresentação do Projeto. Este será único para todos os Escritórios atuais e futuros.
- Cada Escritório Nacional solicita o original em seu idioma ao Escritório Internacional e este provê, para sua reprodução e distribuição.
- O Folder é exclusivo da EESA.

C. LOGOTIPO OFICIAL

O Logotipo deve ser usado com cuidado e sem abusar dele. Por este motivo, recomenda-se o seguinte:

- Somente o Escritório Internacional pode elaborar e outorgar o Logotipo com a legenda correspondente a um Escritório Nacional.
- Somente o Escritório Nacional pode elaborar e outorgar o logotipo correspondente às Escolas Locais, depois que estas tiverem seguido o procedimento da Certificação em Níveis que esta Logística determina.
- Não são admitidas mudanças nem estilizações.
- O pin (bottom) da EESA é usado por aqueles que vão neste trem que vai para Florença toda vez que prestam um serviço evangelizador.

D. DESENHOS E ÁLBUM DE PROTAGONISTAS

- Um dos elementos mais característicos, a partir dos quais se identifica a EESA, são os desenhos dos Sintetizadores Gráficos, Mapa Panorâmico e Página Web. Portanto, em todos os lugares se mantém a identidade dos desenhos do Álbum de Protagonistas. Ver: www.eesabrazil.com.br, link “Downloads Públicos”.
- Todas as novas edições de Esquemas de cursos devem ter nossos próprios desenhos.

- Para o uso de desenhos em camisetas e outros artigos religiosos ou promocionais, inclusive de outros Projetos evangelizadores, deve ser pedida permissão por escrito ao Escritório Internacional e compartilhar de forma justa ganhos econômicos, já que estes desenhos tiveram um custo para o Escritório Internacional.

E. 19 SLOGANS DE SANTO ANDRÉ

- Evangelizar se aprende evangelizando.
- Proibido repetir. Obrigatório melhorar.
- Ensinamos a aprender e ensinamos a ensinar.
- Se o evangelizado evangeliza, o evangelizador forma evangelizadores.
- Evangelizar não é a principal tarefa da Igreja, mas a ÚNICA.
- Não fracassamos pela mensagem que transmitimos, mas pela forma como o fazemos.
- Nossa vocação: Evangelizar.
- Nosso desafio: Evangelizar com grande poder.
- Nosso sonho: uma escola de evangelização em cada paróquia
- Formamos novos evangelizadores para a nova evangelização.
- A Igreja vive para evangelizar.
- Primero é o primeiro: primeiro o Kerygma, depois a Catequese.
- Este trem vai para Florença.
- Uma Igreja evangelizada e evangelizadora.
- Ide e evangelizai os batizados.
- Que feliz sou quando evangelizo!
- É hora de evangelizar!
- O problema da Igreja não é que ela não evangeliza, mas que os que não estão evangelizados evangelizem.
- Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos.

F. ESPIRITUALIDADE DE SANTO ANDRÉ

Nós que trabalhamos na EESA nos inspiramos na pessoa, vida e características do apóstolo André.

- Nascido em Betsaida (Jo 1,44), filho de Jonas (Mt 16,17), pescador do Mar de Galileia (Mc 1,16; Mt 4,18) e discípulo de João Batista (Jo 1,35-37).
- Encontra Jesus no deserto as quatro da tarde (Jo 1, 35-42).
- Não levou Simão até João Batista porque André não estava convencido. Por outro lado, quando foi seduzido por Jesus, o buscou e o levou até Jesus. Motiva seu irmão com seu

testemunho: “encontramos o Messias” (Jo 1,41). Também não o leva atrás dele mesmo, para formar a congregação dos andresistas.

- Aceita o desafio de Jesus de “*Vinde e vede*”. Deixa seu mestre do Jordão para aderir ao grupo do alegre mensageiro da Galiléia (Jo 1,37).
- Vocação comunitária. Com seu irmão Simão (Mt 4,18-22), será pescador de homens (Mc 1,16-18).
- Chamado como um dos doze para estar com Jesus (Mc 3,13-19). É o segundo da lista dos apóstolos, depois de seu irmão Simão.
- Compartilha bens materiais com seu irmão Simão: sua casa (Mc 1,29).
- Pertence ao seleto grupo dos 4 apóstolos preferidos por Jesus (Cf. Mc 1,29; 13,3).
- Sabe encontrar soluções para os problemas:
 - Diante da multidão faminta, localiza o jovem que tem cinco pães e dois peixes (Jo 6,5-12).
 - Faz sinais aos companheiros da outra barca para que venham ajudar a puxar a rede da pesca milagrosa (Lc 5,7).
- Quando os gregos querem ver Jesus, André tem acesso direto a Jesus (Jo 12,20-22).
- Oração perseverante no Cenáculo, com Maria (Atos 1,12-14).
- Em Pentecostes é do grupo dos Onze que prega com Pedro (Atos 2,4-6), o qual converte 3000 pessoas com um discurso kerygmático (Atos 2,41). André dá a entender: “Quem o levou a Jesus fui eu”. Não tem inveja nem ciúmes. Ao contrário, sente-se orgulhoso de seu irmão Simão que já é Pedro.
- Morre na Acaia, em uma cruz em forma de “X”, que representa a primeira letra grega com que começa o nome de Cristo, assim como o fator multiplicador; mas também significa que evangelizar custa a vida.

G. TEXTOS BÍBLICOS PREFERIDOS POR SANTO ANDRÉ

Na Vocação e Missão da Esola de Evangelização Santo André, acentuamos e repetimos os seguintes textos bíblicos:

- Aproveite a Deus pela loucura da pregação (Kerygma) salvar aqueles que crêem: (1Cor 1,21b).
- Eu não me envergonho do evangelho: ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê. (Rom 1,16a).
- Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho (Kerygma)!: (1Cor 9,16b).
- Amou-me e se entregou por mim. (Gal 2,20b).
- Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro: (Flp 1,21).
- Porque o nosso Evangelho vos foi pregado não somente com palavras, mas com grande poder, com Espírito Santo e com muita força de persuasão: (1Tes 1,5a).

- Tu meu filho, o que de mim ouviste na presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam capazes de ensiná-lo a outros. (2Tim 2,2).
- Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28,19).
- Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura.: (Mc 16,15)
- Pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos: (At 4,12.)
- Pois a Palavra de Deus é viva e eficaz: (Heb 4,12a); espírito e vida: (Jo 6,63).
- Sei em quem coloquei a minha fé: (2Tim 1,12).
- Com grande poder, os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor: (At 4,33.)
- Não se apartava de Pedro: (At 3,11).
- A semente que dá 30, 60 e 100: Mt 13,8 (Depende se evangelizamos, formamos evangelizadores ou formamos formadores de evangelizadores).
- Pai que todos sejam um a fim de que o mundo creia (Jo 17,21).
- De fato, não nos pregamos, a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor. Quanto a nós, consideramo-nos servos vossos por amor de Jesus. (2Cor 4,5)
- A ele é que anunciamos, admoestando todos os homens e instruindo-os em toda a sabedoria, para tornar todo homem perfeito em Cristo. (Cl 1,28)
- Pois fostes regenerados não duma semente corruptível, mas pela palavra de Deus, semente incorruptível, viva e eterna. (1Pd 1,23)
- A mim, o mais insignificante dentre todos os santos, coube-me a graça de anunciar entre os pagãos a inexplorável riqueza de Cristo, (Ef 3,8)
- Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. (Jo 6,68)
- Disse ele: Um semeador saiu a semear. (Mt 13,4a)